

Formação de professor e inclusão: o que dizem os professores egressos do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XX

Marcolino Sampaio dos Santos
Centro Universitário Maurício de Nassau UNINASSAU, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: marcokerigma3@hotmail.com

Amanda Almeida Oliveira
Centro Universitário Maurício de Nassau UNINASSAU, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: amandaalmeidapedagoga@gmail.com

Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: jaciarasantanna@yahoo.com.br

1971

Palavras-chave: Inclusão. Processo Formativo. Egressos do Curso de Letras

INTRODUÇÃO

A inclusão na educação se refere ao processo de garantir que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades, características ou origens, tenham igualdade de oportunidades para aprender e participar ativamente do ambiente escolar. A inclusão educacional visa eliminar as barreiras físicas, sociais e pedagógicas que podem impedir o acesso, a participação e o progresso de estudantes com necessidades especiais ou diversas. No entanto, para que a inclusão possa ocorrer no ambiente escolar a formação de professores desempenha um papel crucial na promoção da inclusão efetiva. Considerando-se que a formação inicial do professor é elemento fundamental para o desenvolvimento da sua prática docente, surgiu esta proposta de investigar: “Qual o lugar da inclusão no processo formativo dos professores egressos do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado da Bahia, campus XX?” O objetivo geral desta pesquisa consistiu em investigar as concepções de inclusão na formação dos egressos do curso de Letras da UNEB. A inclusão e a formação de professores são temas fundamentais na educação contemporânea, especialmente no contexto da diversidade e das necessidades

Realização:



Apoio:



educacionais variadas dos alunos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa centra-se em perspectivas teóricas, a partir de estudos bibliográficos desenvolvidos sobre as temáticas sob os postulados de: (Bardin, 2016; Tardif, 2018; Gatti, 2014; Veiga-Neto, 2011; 2015; Hattge, 2014; Lopes, 2013;). Quanto à abordagem, classifica-se como pesquisa qualitativa e foi realizada por meio de uma pesquisa narrativa, utilizando-se da escrita de cartas, com dez professores egressos da primeira turma do curso de Licenciatura em Letras da UNEB, campus XX.

Para se analisar os dados de uma pesquisa qualitativa, existem muitas possibilidades. Porém, neste estudo, optamos pela análise de conteúdo (AC). Essa é uma das técnicas mais indicadas para o tratamento de dados em uma pesquisa qualitativa (Bardin, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabendo que a licenciatura é o lugar propício para a formação docente e também o lugar onde se trata das questões inerentes à sala de aula, se espera que o tema da inclusão seja estudado durante todo processo formativo dos futuros professores, uma vez que, como docentes, eles se depararão com diversas situações de inclusão. Houve mudanças significativas, no que diz respeito aos currículos das licenciaturas; muitas legislações sobre inclusão foram inseridas nos currículos. No entanto, não foi o que ocorreu com os professores envolvidos nesta pesquisa. Quando se toca no assunto em relação à inclusão durante o processo formativo na licenciatura, obtivemos as seguintes narrativas:

- *O curso não me deu suporte para trabalhar com a inclusão [P1].*
- *Durante todo o curso não trabalhamos de forma aprofundada com a inclusão [P2].*
- *Foi durante o estágio que percebi que o curso não tinha me preparado para a inclusão [P3]*
- *Não me recordo bem, quando fiz o curso de Letras, de ter feito um estudo aprofundado sobre a inclusão. Praticamente, o que eu conheço sobre o assunto é fruto da minha prática em sala de aula e de estudos que faço de maneira voluntária, o curso em si pouco me proporcionou esse conhecimento [P4].*

Realização:



Apoio:



- *Durante todo o curso, infelizmente a inclusão foi pouco discutida, tive apenas uma disciplina no finalzinho do curso que foi superficial [P5].*
- *O que sei sobre inclusão hoje não aprendi no curso de Letras, mas eu outros cursos de formação e com a experiência [P6].*
- *Acho muito superficial a forma de trabalhar a inclusão no curso de Letras, não me lembro de ter um estudo mais aprofundado [P7].*
- *O curso de Letras foi muito bom e essencial para a minha formação, mas não abordou a temática da inclusão de forma mais ampla [P8].*
- *Alguns professores até abordavam a temática da inclusão, mas de forma rasa, teve somente um componente que abordou o tema, mas a carga horária foi pequena [P9].*
- *Durante os meus quatro anos de curso o que vi sobre a inclusão não me preparou para a profissão [P10].*

1973

O relato dos professores evidencia a lacuna que ficou em sua formação inicial, no que se refere à inclusão. A Resolução CNE/CP 1/2002 estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores indica a necessidade de as universidades, em sua organização curricular, contemplarem a formação de professores direcionada à diversidade (Brasil, 2002). Ainda assim, é possível encontrar currículos das licenciaturas muito fechados às questões da inclusão. Isso pode ser evidenciado nos depoimentos dos professores que relatam a ausência da temática da inclusão em seu processo formativo.

Apesar das conquistas decorrentes em relação à formação docente, por meio da LDB 9394/96, das diretrizes aprovadas em 2002, 2015 e de outra aprovada em 2019, em processo de implementação, o currículo para a formação inicial dos docentes precisa ser repensado e alinhado às mudanças que ocorrem na sociedade. Gatti (2014) afirma que o currículo formativo dos professores está muito distante dos temas atuais. Para a autora, “[...] o que se oferece nesses cursos é apenas um verniz superficial de formação pedagógica e de seus fundamentos que não pode ser considerado como realmente uma formação de profissionais para atuar em escolas na contemporaneidade (GATTI, 2014, p. 39).

Nessa mesma direção, Tardif (2018) pontua que o atual currículo de formação docente é estruturado distante da ação e prática desse profissional. O que se prioriza são os saberes teóricos, em detrimento da prática do professor. Tal fator pode dificultar a ação docente, pois os saberes apreendidos no percurso formativo nem sempre faz sentido no

Realização:



Apoio:



momento da ação. Os professores participantes desta pesquisa confirmam o que os autores dizem, pois, muitas situações vivenciadas por eles em sala de aula não foram trabalhadas durante o curso de graduação.

Na visão de Tardif (2018), os cursos de formação de professores falham, quando não levam em consideração os saberes docentes e a realidade do “chão da escola”. Foi o que ocorreu com a P3 que, ao se deparar com a realidade da sala de aula, como estagiária, percebeu que os saberes adquiridos na graduação não foram suficientes para trabalhar com propostas inclusivas: *“Foi durante o estágio que percebi que o curso não tinha me preparado para a inclusão” (P3).*

Mediante ao exposto, podemos inferir que a formação do professor precisa contemplar as demandas sociais que reverberam na sala de aula. Entre essas demandas, está a inclusão, haja vista que recai sobre os ombros dos professores uma responsabilidade atribuída por meio das DCNs/2002, que somente será possível de ser executada através de uma sólida formação. A formação de professores para a inclusão é um processo contínuo e multifacetado, que requer um compromisso pessoal e institucional para criar ambientes de aprendizado verdadeiramente inclusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da investigação aqui realizada, por meio das narrativas dos professores, constatamos que existem muitos obstáculos para que a educação inclusiva seja efetivada no contexto educacional. Dentre esses obstáculos, podemos citar: a formação inicial e continuada dos professores e a superação de um currículo homogêneo.

Precisamos olhar para as diferenças como algo positivo, uma possibilidade de se criar novos caminhos e oportunidades. O mundo seria muito mais pobre se não tivéssemos tantas diferenças. Temos que combater todas as desigualdades, reconhecer as diferenças, valorizá-las e trazê-las para o contexto pedagógico.

Considerando-se as pesquisas bibliográficas e as narrativas dos professores, em relação à inclusão em seus processos formativos, é possível perceber a urgência de se repensar o currículo formativo desses profissionais, incluindo propostas de estudos e práticas inclusivas, no decorrer do curso e durante o desenvolvimento das suas práticas.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Senado, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superiores das instituições federais de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113409.htm. Acesso em: 28 jul. 2020.

GATTI, Bernardete A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24- 54, jan./abr. 2014.

HATTGE, Morgana Domênica. Performatividade e inclusão no movimento todos pela educação. 2014. 186 fl. Tese (Doutorado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2014.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

1975

Realização:



Apoio:

